

A INTEGRALIDADE EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autora: Cristina Setenta Andrade. Co-autores: Túlio Batista Franco, Vitória Solange Coelho Ferreira, Natiane Carvalho Silva.

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Rua J, Quadra H, 196 Jardim União Itabuna/Bahia. CEP 45600000

O campo da saúde vivencia a dicotomia ensino, pesquisa e serviço, sem vínculos, mas são capazes de estruturar ações para a integralidade em saúde no cotidiano do processo de trabalho produzindo cuidado em saúde, tendo como eixo estruturante a educação permanente. Indagar-se: as ações implementadas no espaço de ensino são disparadoras dos ideários da integralidade em saúde e se estão sendo utilizadas como norteadores do processo de educação permanente nos serviços de saúde? A integralidade da atenção à saúde buscou o referencial analítico de Ferla et al (2002), quanto à organização dos serviços e conhecimentos e práticas da ESF e, a educação permanente fundamentada na aprendizagem, significava a possibilidade de transformar as práticas dos trabalhadores, através de questionamentos e construções do saber-fazer e problemas do cotidiano, mesclando trabalho e aprendizagem de trabalhadores e estudantes, considerando conhecimentos, experiências e subjetividades. Os deflagradores de processos instituintes de integralidade em saúde e de subjetivação das ações desenvolvidas de EP ocorreram a partir da coleta de dados nas reuniões da ESF, observação direta, estimativa rápida, PPLS, fluxograma descritor da linha do cuidado e vivência dos sujeitos que operam o trabalho em saúde. Foi identificado o desconhecimento por parte da ESF sobre a concepção de PSF; a prática de ESF centrada nos procedimentos com predominância das tecnologias leve-duras e duras; excessiva demanda espontânea por consulta médica; desconhecimento da ESF sobre os serviços oferecidos pelo sistema de saúde municipal; fragmentação do processo de trabalho na USF. A integralidade da saúde na metodologia de educação permanente revelou ser uma ferramenta poderosa na reorganização do processo de trabalho das ESF e do processo ensino-aprendizado dos estudantes/ESF com ampliação de espaços de reflexão, resgatando e ampliando a autonomia dos sujeitos no fortalecimento e implementação de tecnologias com potencial de articular propostas de ensino/pesquisa/serviço para consolidação do SUS. Também possibilitou a utilização da produção de conhecimentos da pesquisa para integrar e articular o ensino como substrato capaz de contribuir com a identificação de pontos de estrangulamento das USF e na gestão dos serviços de saúde para fomento de mudanças do processo e tecnologias de trabalho da equipe, docentes e discentes.

Critério de seleção (3)

TEMA E. outros